

# Guajajaras exigem saída de Marizê

Fotos: José Roberto

Os índios guajajaras, liderados pelo cacique João Madureira, estão dispostos a tirar Pedro Marizê, remanescente guajajara do município de Amarante, da chefia da administração da Fundação Nacional do Índio (Funai) em São Luís, cargo que ocupa desde agosto de 1984.

Como forma de pressão, mais de 100 índios ocuparam a sede do órgão no Anil. Madureira garante que mais índios estão chegando do interior e só retornarão para as suas tribos depois que um branco, indicado pela presidência do órgão ou pela 4ª Superintendência Regional, situada em Belém, assumir a administração de São Luís.

Madureira afirma que está sendo pressionado por várias lideranças indígenas que, segundo ele, estão insatisfeitas com a administração do guajajara. Ele diz que foi o responsável pela indicação de Marizê para a

chefia da Funai e agora está à frente do movimento para retirá-lo do cargo, acusando a administração de ser responsável pelo "empobrecimento e desorganização" em que vive o índio atualmente.

Pedro Marizê afirma que não há administração guajajara à frente da Funai, como alega Madureira. Também não confirmou as 10 demissões de índios de cargos de confiança, ou de "funções de gratificação", como chamam os índios. Marizê confirmou somente a saída do cacique Casimiro da Silva da chefia do Posto Pimbananal, de Grajaú. Ele disse que esta foi uma medida administrativa, tomada em atendimento a reclamações de vários índios.

Os mais de cinco caciques que estão em São Luís, representantes de vários postos, denunciaram que os índios estão doentes e que ocorre uma disputa interna entre eles devido a "falta de

zelo de Pedro Marizê", afirma Madureira. "O deputado Juruna, quando esteve em São Luís, nos preveniu que o índio de olhos azuis que colocamos à frente da Funai iria se voltar contra nós", recorda Madureira.

A sede da Funai começa a ficar pequena para abrigar o grande número de índios que chegam a São Luís. São Canelas e Urubu-Kaapó, além de mais Guajajaras, que saíram dos oito postos mantidos pela administração de São Luís: Bananal, Bacurizinho e Ipu (em Grajaú), e Pindaré, Caru, Ximborenda e Turiaçu (em Pindaré-Mirim).

Madureira acha que um branco entende mais de administração. Ele disse que os Guajajaras não vão mais indicar um novo nome, "pois índio que está contra índio não serve". Marizê, por outro lado, recebeu ontem várias lideranças indígenas, inclusive os caciques que estão contra a sua administração. "Alguns estão se sentindo prejudicados e estão reagindo, o que é natural", explica Marizê.

Ele disse que há um pequeno grupo tentando tumultuar o trabalho da Funai. Contou, inclusive, que Madureira ocupou na segunda-feira a sede da Funai e mandou dispensar os funcionários sem a sua autorização. Há uma disputa de poder que pode prejudicar ainda mais a precária assistência que recebem os três mil índios que vivem na área administrada pela Funai de São Luís, sendo 2.500 Guajajaras. Além de São Luís, há sedes da administração da Funai em Imperatriz e Barra do Corda.



Mais de cem índios permaneceram durante todo o dia de ontem no prédio da Fundação



Pedro Marizê nega que tenha mandado demitir índios

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *10 Estado de Maranhão*

Class.: *223*

Data: *02/03/88*

Pg.: \_\_\_\_\_